

LIÇÃO 8 – EU SOU DO MEU AMADO E ELE É MEU  
O exclusivo amor do Salvador por seu povo eleito  
1João 4.7-10

## A EXPIAÇÃO

*Romanos 3.21-28; Romanos 5.17-19; Efésios 1.7; Filipenses 3.8-9; Tito 3.1-7*

O apóstolo Paulo declarou que estava determinado a não saber nada, exceto Cristo, e este crucificado. Esta foi sua maneira de enfatizar a extrema importância da cruz para o cristianismo. A doutrina da expiação é central em toda a teologia cristã. Lutero chamou o cristianismo de teologia da cruz. A figura de uma cruz é o símbolo universal do cristianismo. O conceito de expiação retrocede ao Antigo Testamento, em que Deus estabeleceu um sistema pelo qual o povo de Israel pudesse fazer expiação por seus pecados. Expiar é fazer emendas, é acertar as coisas.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento deixam bem claro que todos os seres humanos são pecadores. Como nossos pecados são contra um Deus santo e infinito, que não pode nem mesmo olhar para o pecado, a expiação deve ser feita a fim de podermos ter comunhão com Deus. O pecado afeta até mesmo nossos melhores atos, e por isso somos incapazes de fazer um sacrifício satisfatório. Mesmo nossos sacrifícios são corrompidos e exigiriam outro sacrifício para cobrir essa imperfeição, *ad infinitum*. Não temos nenhuma oferta suficientemente valiosa, nenhuma obra suficientemente justa para fazer expiação por nossos próprios pecados. Somos devedores que não têm como pagar a dívida.

Ao receber a ira de Deus na cruz, Cristo pôde fazer expiação por seu povo. Ele carregou, ou recebeu sobre si, o castigo pelos pecados da humanidade. Jesus fez expiação por eles aceitando o justo castigo devido por seus pecados. A aliança do Antigo Testamento pronunciou uma maldição sobre qualquer pessoa que quebrasse a Lei de Deus. Na cruz, Jesus não somente tomou essa maldição sobre si, mas tornou-se *“ele próprio maldição em nosso lugar”* (Gl 3.13). Foi abandonado pelo Pai e experimentou a plena medida do inferno na cruz.

O cristianismo ortodoxo tem insistido em que a expiação envolve *substituição* e *satisfação*. Tomando a maldição de Deus sobre si, Jesus satisfaz as exigências da santa justiça de Deus. Recebeu a ira de Deus em nosso lugar, salvando-nos da ira vindoura (1Ts 1.10).

Uma frase-chave na Bíblia, concernente à expiação, é *“em nosso favor”*. Jesus não morreu por si mesmo, mas por nós. Seu sofrimento foi vicário; ele foi o nosso substituto. Ele tomou nosso lugar assumindo o papel do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Embora a ira de Deus seja real, devemos notar que a expiação que Cristo fez não era uma questão do Filho operando contra a vontade do Pai. Não era como se Cristo estivesse arrebatando seu povo das mãos do Pai. O Filho não persuadiu o Pai a salvar aqueles a quem o Pai não estava disposto a salvar. Pelo contrário, ambos, Pai e Filho, queriam a salvação dos eleitos e trabalharam juntos para sua concretização. Conforme o apóstolo Paulo escreveu: *“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo”* (2Co 5.19).

### Sumário

1. Expiação envolve pagamento para quitar um débito.
2. Os seres humanos não podem fazer expiação por seus próprios pecados.
3. A perfeição de Jesus o qualificou para fazer a expiação.
4. Cristo cumpriu a maldição da Antiga Aliança.
5. A expiação de Cristo foi uma obra de substituição e de satisfação.
6. O Pai e o Filho trabalharam em harmonia para efetuar nossa reconciliação.

***Para discussão e avaliação***

1. Por que o ser humano não é capaz de fazer algum sacrifício satisfatório para expiar seus próprios pecados?
2. Por que o sacrifício de Cristo na cruz foi suficiente e perfeito para expiar os nossos pecados?
3. Por que a expiação realizada por Cristo envolve substituição e satisfação?
4. Que resultado a expiação realizada por Cristo produz em nossa vida e em nossa comunhão com Deus?
5. Será que Deus exige algum sacrifício daqueles que são seus filhos, a título de consagração, ou reconhecimento do que Jesus fez por eles?

*Verdades essenciais da fé cristã*, de R.C. Sproul, Editora Cultura Cristã

LIÇÃO 8 – EU SOU DO MEU AMADO E ELE É MEU  
O exclusivo amor do Salvador por seu povo eleito  
1João 4.7-10

### A EXPIAÇÃO DEFINIDA

*Mateus 1.21; João 3.16; João 10.27-30; João 17.9-12; Atos 20.28; Romanos 8.30*

Às vezes, as doutrinas distintivas da Teologia reformada são resumidas em inglês pelo uso do acróstico T.U.L.I.P. [em português seria D.E.E.G.P.]:

Total depravity = Depravação total

Unconditional election = Eleição incondicional

Limited atonement = Expição limitada

Irresistible grace = Graça irresistível

Perseverance of the saints = Perseverança dos santos

Embora o acróstico seja útil para ajudar na memorização, também pode gerar confusão com respeito às doutrinas por causa da maneira como foi organizado para formar o acróstico “TULIP” [em inglês]. Isso é especialmente verdadeiro com referência ao terceiro ponto, ou seja, expiação limitada. Muitos, que se consideram calvinistas “de quatro pontos”, estão dispostos a confirmar todos os pontos, menos a expiação limitada. Tiram o L do “TULIP”.

Prefiro o termo *expição definida* ao termo *expição limitada* (embora tenha de converter tulip em tudip). A doutrina da expiação definida focaliza a questão do *desígnio* da expiação de Cristo. Isso tem a ver com o propósito de Deus em enviar Jesus à cruz.

Toda pessoa que não seja universalista está disposta a concordar que o efeito da obra de Cristo na cruz é limitado aos que creem. Isso é, a expiação de Cristo não tem validade para os não crentes. Nem todas as pessoas são salvas por meio da morte. Todos também concordam que o mérito da morte de Cristo é suficiente para pagar pelos pecados de toda a humanidade. Alguns colocam desta maneira: a expiação de Cristo é *suficiente* para todos, mas é *eficiente* somente para alguns.

Isso, entretanto, não é o âmago da questão da expiação definida. Os que negam a expiação definida insistem em que a obra expiatória de Cristo foi destinada por Deus para expiar os pecados de todo mundo. Tornou *possível* a salvação de todas as pessoas, mas não tornou *certa* a salvação de ninguém. Este desígnio, portanto, é ilimitado e indefinido.

A visão reformada sustenta que a expiação de Cristo foi destinada e tencionada só para os eleitos. Cristo deu sua vida por suas ovelhas – e só por suas ovelhas. Além disso, a expiação garantiu a salvação para todos os eleitos. A expiação foi uma obra *real* de redenção e não simplesmente *potencial*. Nesta visão, não há possibilidade de que o desígnio e a intenção de Deus para a expiação sejam frustrados. O propósito de Deus na salvação é infalível.

Os teólogos reformados diferem na questão da *oferta* da expiação para a raça humana. Alguns insistem em que a oferta do Evangelho é universal. A cruz e seus benefícios são oferecidos a todo aquele que crê. Outros insistem em que este conceito de uma oferta universal é equivocado e que envolve um tipo de jogo de palavras. Visto que só os eleitos de fato irão crer, na verdade a oferta é voltada só para eles. O benefício da expiação de Cristo nunca é oferecido por Deus ao impenitente ou incrédulo. Já que fé e arrependimento são condições satisfeitas só pelos eleitos, em última análise a expiação é oferecida só a eles.

O apóstolo João escreve: “*Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro*” (1Jo 2.2). Este texto, mais que qualquer outro, é citado como a prova das Escrituras contra a expiação definida. À primeira vista, o texto parece argumentar que a morte de Cristo foi destinada a todas as pessoas (o mundo inteiro). Entretanto, se for tomado nesse sentido, o texto prova mais do que os cristãos não reformados querem que ele prove. Torna-se um texto-prova para o universalismo. Se Cristo de fato propiciou ou satisfaz as exigências de Deus para a punição dos pecados de todas as pessoas, logo fica claro que todas as pessoas seriam salvas. Se Deus punisse pecados que já foram propiciados, então ele seria injusto. Se o texto for interpretado como significando que os pecados de todos foram condicionalmente expiados (dependentes de fé e arrependimento), então voltamos à questão original de que somente os eleitos satisfazem tais condições.

A outra maneira de interpretar esse texto é vendo o contraste entre *nossos* pecados e os *do mundo inteiro*. Quem são as pessoas incluídas na palavra *nossos*? Se João está falando somente das pessoas crentes, então a interpretação anterior do texto se aplicaria. Mas esse é o único significado possível de *nossos*?

No Novo Testamento, com frequência se faz um contraste entre a salvação experimentada pelos judeus e a experimentada pelos não judeus. Um ponto crucial do Evangelho é que ele não se limita aos judeus, mas se estende às pessoas de todo o mundo, às pessoas de todas as tribos e nações. Deus ama o mundo todo, mas não salva o mundo todo; ele salva pessoas de todas as partes do mundo. Nesse texto, João pode estar simplesmente dizendo que Cristo não é a propiciação só pelos nossos pecados (dos crentes judeus), mas pelos eleitos que se encontram também em todas as partes do mundo.

Em qualquer caso, o plano de Deus foi decidido antes que qualquer pessoa estivesse no mundo. A expiação de Cristo não foi um pensamento divino de última hora. O propósito de Deus na morte de Cristo foi determinado desde a fundação do mundo. O desígnio não foi estabelecido por acaso, mas de acordo com um plano e um propósito específicos, os quais Deus está cumprindo soberanamente. Todo aquele por quem Cristo morreu é redimido por seu ato sacrificial.

### **Sumário**

1. Expiação definida substitui o termo *expiação limitada*.
2. Expiação definida refere-se ao alcance do desígnio de Deus na redenção e no propósito da cruz.
3. Todos os cristãos que não são universalistas concordam que a expiação de Cristo é suficiente para todos, mas eficaz somente para aqueles que creem.
4. A expiação de Cristo foi uma propiciação real pelo pecado, e não uma propiciação potencial ou condicional.
5. A expiação, num sentido amplo, é oferecida a todos; num sentido mais restrito, é oferecida só aos eleitos.
6. O ensino de João de que Cristo morreu pelos pecados do mundo inteiro significa que os eleitos não estão confinados a Israel, mas se encontram em todas as partes do mundo.

### **Para discussão e avaliação**

1. Qual é a visão reformada da expiação de Cristo?
2. Qual é a divergência dos teólogos reformados a respeito da “oferta” da expiação?
3. Qual seria a interpretação mais correta do texto de 1João 2.2, que dá a entender, no primeiro momento, que a expiação de Cristo é suficiente para toda a humanidade?
4. Existe algum pecado que Cristo não possa perdoar (exceto o pecado imperdoável – ver Capítulo 18)? — Que conforto isto traz ao coração do cristão?